



Sindicato dos Trabalhadores da USP

Filiado à Conlutas

Boletim Nº 38 - SP 18/06/2008 - Gestão: Sempre na Luta! Piqueteiros e Lutadores - 2008/2010

UM GRANDE DIA DE LUTA

**Com Paralisação, Piquete da Reitoria,
“empurra-empurra” e cancelamento do C.O.**

A paralisação dos funcionários, o piquete da reitoria realizado pelos estudantes e a concentração dos funcionários e estudantes em frente à reitoria foram um sucesso.

Diretores de unidades e outros dirigentes da Universidade, em meio a centenas de trabalhadores e estudantes que faziam um grande ato de protesto em frente à reitoria, investiram contra o piquete, empurrando todos, dizendo aos berros que iam entrar, **NÃO ENTRARAM!** Foram barrados e ouviram “alto” pelo caminhão de som tudo o que deveriam ouvir sobre a atitude violenta destes reacionários burocratas e autoritários, que não aceitaram a manifestação legítima dos trabalhadores e estudantes, quando protestavam contra a falta de palavra dos reitores; a falta de democracia na Universidade e o não atendimento das nossas reivindicações.

Os dirigentes depois de serem barrados, foram (a maioria) reunir-se na FUVEST, após o cancelamento do Conselho Universitário, discutir o que fazer diante dos acontecimentos.

Até o fechamento desse boletim continuavam reunidos. Tudo o que ocorreu na reitoria da USP, inclusive os atos violentos dos conselheiros foi registrado pela imprensa inclusive com transmissão ao vivo da TV Globo.

A assembléia dos funcionários convocada para 11 horas, na reitoria, foi transferida a partir da decisão aprovada pelos trabalhadores diante dos fatos ocorridos, e transformada em ato conjunto com os estudantes.

**A vigorosa manifestação de ontem
aponta para a continuidade da Luta**

A última Assembléia dos Funcionários da USP, além de aprovar a paralisação, realizada ontem, também aprovou o **INDICATIVO DE GREVE NO 2º SEMESTRE** (agosto).

Na próxima assembléia, semana que vem (divulgaremos a data posteriormente), faremos uma avaliação do movimento e discutiremos a continuidade da luta.

A força e a combatividade demonstrada ontem pelos funcionários e estudantes indicam, claramente, o potencial de luta para este ano, pois não se intimidaram em momento algum, nem mesmo quando sofreram ameaças dos diretores de unidade na reitoria.

Para reflexão...

Ontem, no informativo da UOL (últimas notícias) que comunicou os acontecimentos ocorridos na USP, há um relato que todos os estudantes da ECA receberam um e-mail dos professores na segunda-feira, avisando-os que não haveria aula dia 17/6 (na ECA) porque com a paralisação total dos funcionários nem as salas de aula são abertas (como ocorreu na paralisação anterior).

É bom refletirmos sobre isso: em uma unidade, durante uma paralisação ou greve, todos os laboratórios, salas de aula, biblioteca, setor de transporte, etc, são fechados não podendo haver aula ou qualquer outra atividade mesmo com o diretor da unidade, professores e outros sendo contrários ao movimento.

A LUTA CONTINUA!

- Pelos R\$ 200,00 de reajuste para USP, Unesp e Unicamp;
- Pelas referências para os funcionários da USP;
- Pelo atendimento das reivindicações relativas à saúde;
- Pelo fim das sindicâncias, processos administrativos e todas as punições políticas;
- Pela readmissão dos demitidos políticos;
- Pela incorporação dos companheiros da EEL;
- e pelas demais reivindicações.

Moções aprovada na Assembléia

Moção de repúdio ao Reitor da Unifesp

Os funcionários aprovaram moção de repúdio ao reitor da Unifesp, mais um denunciado por corrupção, que chamou a polícia para reprimir violentamente os estudantes, 15 minutos após a ocupação da reitoria em protesto contra a corrupção. Vários estudantes foram agredidos, inclusive alguns presos e algemados e um policial militar apontava arma para os estudantes e o Conselho Universitário estava reunido ao final do dia para discutir punição aos estudantes.

**FORA REITOR DA UNIFESP
ABAIXO À REPRESSÃO**

Moção de apoio aos trabalhadores da GM de São José dos Campos

Também foi aprovada moção de apoio aos trabalhadores da GM ameaçados pelos patrões com a retirada da fábrica de São José dos Campos e demissão de todos por não aceitarem assinar acordos vergonhosos de diminuição salarial, etc, idêntico ao firmado pelos Sindicatos traidores da CUT e Força Sindical.

**TODO APOIO E SOLIDARIEDADE DOS
FUNCIONÁRIOS DA USP AOS
COMPANHEIROS TRABALHADORES DA
GM DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS**